

DA PALAVRA À IMAGEM: AS PARÁBOLAS DE JESUS NA SÉRIE *THE CHOSEN* E A CONSTRUÇÃO LITERÁRIA NO CONTEXTO BÍBLICO

FROM WORD TO IMAGE: JESUS' PARABLES IN *THE CHOSEN* AND THE LITERARY CONSTRUCTION IN THE BIBLICAL CONTEXT

Elen Shery Silva Duarte ¹

Universidade Federal do Norte do Tocantins

Aline Pires da Silva ²

Gran Centro Universitário

Resumo: O artigo visa analisar, à luz da textualidade, como as parábolas de Jesus são adaptadas na série *The Chosen* e de que forma a construção literária bíblica adquire novos significados ao ser transposta da palavra para a imagem. Para tal, fundamenta-se na ideia de Costa Val (2000), usando como um dos critérios de base a situacionalidade. Esse critério consiste no contexto próprio de produção e de recepção de determinado texto. Trata-se do conjunto de fatores que permitem que ele seja reconstruído, reproduzido e interpretado, e do conjunto de fatores que orientaram a sua produção (Vilaça; Evaristo, 2024). O estudo adota uma abordagem qualitativa, com base em categorias temáticas de Bardin (2016), que cercam os conceitos de adaptação audiovisual e leitura textual, permitindo compreender, por meio da adaptação da obra bíblica em série novelística, as relações estabelecidas entre os textos, além de promover discussões acerca das teorias literárias e do uso das parábolas. Os resultados indicam que a construção de sentido permanece em uma dimensão social contemporânea, entre fatos que se conectam com ações cotidianas, sendo passíveis de reflexão, além de trazer um contexto de entretenimento pelas adaptações, que permitem vislumbrar cenários não conhecidos pelo telespectador. O texto bíblico e sua representação nas telas da TV revelam possibilidades de múltiplas interpretações da mensagem, tanto na dimensão textual quanto na audiovisual, o que evidencia a temática como um campo que ainda pode ser explorado no meio acadêmico.

Palavras-chave: Parábolas da Bíblia; Adaptação audiovisual; *The Chosen*; textualidade.

Abstract: In *The Chosen*, the biblical literary construction acquires new meanings when it is transposed from words to images. To this end, the study is grounded in Costa Val's (2000) ideas, using situationality as one of its basic criteria. This criterion consists of the specific context of production and reception of a given text. It refers to the set of factors that allow a text to be reconstructed, reproduced, and interpreted, as well as the set of factors that guided its production (Vilaça; Evaristo, 2024). The study adopts a qualitative approach, based on thematic categories proposed by Bardin (2016), encompassing the concepts of audiovisual adaptation and textual reading, making it possible to understand, through the adaptation of the biblical work into a television drama series, the relationships established between texts, as well

¹ Doutoranda em Linguística e Literatura pela Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT/PPGLIT). Email:elen.duarte@mail.ufnt.edu.br

² Especialista em Coordenação Pedagógica pela Gran Centro Universitário. Email:piresnbf85@gmail.com

as to promote discussions about literary theories and the use of parables. The results indicate that meaning-making remains situated within a contemporary social dimension, involving facts that connect with everyday actions and are therefore open to reflection. The adaptations also provide an entertainment context, allowing viewers to envision scenarios that may be unfamiliar to them. The biblical text and its representation on television screens reveal possibilities for multiple interpretations of the message, both in the textual and audiovisual dimensions, demonstrating that this theme remains a field that can still be explored in academic research.

Keywords: Biblical Parables; Audiovisual Adaptation; *The Chosen*; Textuality.

Submetido em 4 de abril de 2026.

Aprovado em 26 de agosto de 2026.

Introdução

As narrativas bíblicas, como pressuposto teórico deste artigo, são compreendidas a partir dos diferentes fatores envolvidos na produção, recepção e construção de sentidos do texto, como a intencionalidade, a aceitabilidade, a informatividade e a intertextualidade, além do suporte e do meio em que circulam (Vilaça; Evaristo, 2024). Nessa perspectiva, configuram-se como construções simbólicas que abordam questões de moralidade, disputas de poder, experiências de amor e ódio, encontros, relações históricas e rupturas de paradigmas. Assim, embora apresentem características próprias, os sentidos são também construídos subjetivamente pelo leitor em sua relação com o texto sagrado.

Este estudo parte de uma provocação inicial ao leitor crítico, convidando-o a refletir sobre questões que permeiam tanto o campo literário quanto o audiovisual. Nesse sentido, a dimensão literária é compreendida a partir do texto bíblico e de sua construção narrativa, enquanto a dimensão simbólica refere-se aos sentidos produzidos pela adaptação visual das imagens e pela relação estabelecida com o texto original. A partir dessas conceituações, surge a pergunta que orienta esta investigação: até que ponto a série *The Chosen* (*Os Escolhidos*) consegue preservar a dimensão literária do texto bíblico e a dimensão simbólica de suas parábolas, por meio da adaptação visual das imagens e da relação estabelecida com o texto, ao mesmo tempo em que dialoga com as expectativas e interpretações do público contemporâneo?

A série *The Chosen* retrata a trajetória de Jesus, desde a formação de seu grupo de apóstolos e seguidores até sua morte e ressurreição, tendo como base as Escrituras Sagradas do Novo Testamento. A escolha da obra para análise parte da compreensão de que a literatura, mesmo quando transposta para outros meios, preserva marcas

estilísticas e linguísticas relacionadas aos contextos enunciativos. Para Cardoso e Ignez (2013), o estilo constitui formas de expressão que, além de transmitir uma mensagem, revelam intenções e posicionamentos presentes no ato comunicativo.

A série, ao adaptar as parábolas, estabelece um diálogo entre a tradição bíblica e as leituras contemporâneas, pois percebe-se que a Bíblia ainda é compreendida também como retórica. Nesse sentido, a série aborda essas narrativas sem romper completamente com sua essência textual, mas reinterpretando-as à luz da linguagem audiovisual. No caso das parábolas de Jesus, esse caráter narrativo adquire ainda uma dimensão performativa, configurando-se como uma estratégia que articula ensinamento, metáfora e impacto emocional (Cirqueira; Ribeiro; Torga, 2015).

Ressalta-se que esta pesquisa dialoga com discussões de teor ainda complexo, sobretudo nos campos teórico e crítico em que se insere. Configura-se como uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, filiada aos conceitos de Bardin (2016), que entende a análise qualitativa como válida principalmente na formulação de deduções específicas sobre um acontecimento ou variável.

Nesse sentido, o trabalho adota categorias de análise temática, filiadas a um dos critérios de textualidade: a situacionalidade. Esse critério considera o contexto próprio de produção e recepção de determinado texto, envolvendo fatores que permitem sua reconstrução, reprodução e interpretação, bem como aqueles que orientam sua produção. Segundo Vilaça e Evaristo (2024), esse critério abrange aspectos relacionados à intencionalidade, à aceitabilidade, à informatividade e à intertextualidade, além do suporte e do meio, elementos que contribuem para a identificação do gênero textual e para a produção de sentidos.

Dito isso, o objetivo central deste estudo é analisar, à luz da textualidade, como as parábolas de Jesus são adaptadas na série *The Chosen* e de que forma essa construção literária, situada no contexto bíblico, adquire novos significados ao ser transposta da palavra para a imagem. Golin (2021) compara o ato criativo ao gesto divino de criar pela palavra, destacando que está não apenas descreve, mas também recria e dá vida. Para Eagleton (2006), a obra se completa com a participação ativa do leitor ou espectador, que preenche seus hiatos interpretativos e possibilita múltiplas leituras.

1. A construção literária da narrativa bíblica associada às parábolas de Jesus

Para um viés pragmático, buscou-se refletir acerca da literatura na sua dimensão

conceitual, partindo do pressuposto de que ela é cercada por noções antigas associadas ao ato de ler, compreender, interpretar e reconhecer estilos. Entretanto, para aprofundar essa discussão, recorre-se ao conceito de literatura apresentado por Eagleton (2006), que afirma que a teoria literária possui um impulso democrático, jamais elitista; e, ao ignorar esse caráter, ela distancia-se das suas raízes históricas.

No campo da construção literária, Iser (2013) aponta que ela se organiza em três atos de fingimento: seleção, combinação e autodesignação. O escritor, nesse processo, permanece um ser humano condicionado pelo espaço e pelo tempo em que vive.

Para Eagleton (2006), a palavra “hermenêutica” limitava-se originalmente à interpretação das escrituras sagradas, mas, no século XIX, o seu escopo ampliou-se, passando a abranger o problema da interpretação textual de modo geral. Os dois “hermeneutas” mais importantes que antecederam Heidegger foram os alemães Schleiermacher e Dilthey, cujo sucessor mais notável foi o filósofo Hans-Georg Gadamer.

Para Eagleton, (2006) Gadamer, acredita que a instabilidade é parte do caráter da própria obra. Toda a interpretação é situacional, modelada e limitada pelos critérios historicamente relativos de uma determinada cultura; não há possibilidade de se conhecer o texto literário “como ele é” (Eagleton, 2006, p. 108). Segundo Gonçalves (2013), outro intérprete da teoria hermenêutica de Gadamer, aponta que a historicidade do compreender é construída da seguinte maneira: “compreende-se o mundo por meio da interpretação, sem a qual é impossível fazer uma leitura da realidade e da história” (Gonçalves, 2013, p. 43).

Dito isto, é importante dizer que a leitura da Bíblia sob esta dimensão literária não é recente, pois há décadas estudiosos se dedicam a esse campo. Dentre elas estão obras como Bíblia como Literatura, de José Pedro Tosa (2000), e Leia a Bíblia como Literatura, de Cássio Murilo Dias da Silva (2007), apresentam uma visão abrangente da dimensão literária do texto bíblico, destacando gêneros, figuras de linguagem e métodos de análise.

No cenário crítico internacional, autores como Northrop Frye, com *The Great Code: The Bible and Literature* (1982) traduzido no Brasil como *O código dos códigos: a Bíblia e a literatura* entre outros, consolidaram-se como referências para a compreensão da Bíblia como obra literária de valor estético e simbólico.

Segundo Leonel (2024), os estudos sobre a Bíblia como literatura ganharam maior consistência a partir dos anos 2000, confirmando-se como um campo consolidado e em expansão. Golin (2021) observa que, embora a Bíblia possua características literárias, costuma ser lida apenas como descrição. Contudo, a sua força narrativa está em evocar personagens complexos e mutáveis por meios simples, capazes de permanecer na imaginação coletiva como figuras vivas e imprevisíveis. (Golin, 2021)

Nesse sentido, ao buscar aproximar o leitor da noção de textualidade, torna-se necessário propor uma reflexão que considere o papel ativo do sujeito na apropriação da leitura. De acordo com Costa Val (2000), a textualidade corresponde ao conjunto de características que conferem unidade e sentido a um texto, distinguindo-o de uma simples sequência de frases.

Assim, o texto não produz sentidos de forma isolada, pois sua interpretação depende também da atuação do leitor e de seus conhecimentos prévios. Nesse contexto, a identificação dos critérios de textualidade contribui para a análise dos elementos envolvidos na produção de sentidos, em vista da situacionalidade, compreendida por Vilaça e Evaristo (2024) como constituída por diferentes fatores que possibilitam o acesso à produção de sentido, ainda que não sejam, por si mesmos, princípios de formação textual.

É a partir da interação entre leitor e texto que os sentidos são construídos, considerando os recursos linguísticos e narrativos mobilizados na produção e na interpretação textual. Nesse contexto, a parábola, enquanto gênero narrativo breve e de caráter alegórico, apresenta recursos próprios que contribuem para a construção de diferentes possibilidades de significação. Para Cirqueira, Ribeiro e Torga (2015), o caráter literário das parábolas está relacionado às especificidades de sua construção narrativa, que articulam elementos discursivos e simbólicos na produção de sentidos.

Pressupõe-se, portanto, que as parábolas funcionam como uma linguagem que se preenche em simbolismo, transformando-se em signos de interação que configuram representações. Desse modo, quem as escuta não apenas estabelece relações com as suas próprias vivências cotidianas e realistas, mas também consegue reinterpretá-las por meio da imaginação, articulando elementos fictícios como personagens ou situações irreais que ampliam os sentidos da narrativa.

Peretti, Campos e Santos (2024) evidenciam que Jesus não apenas pregou a mensagem das parábolas, mas também as viveu. Para os autores, tais narrativas estimulam os ouvintes a assumirem uma posição diante de Jesus e da sua missão. Considerando os motivos que levaram Jesus a optar por narrar parábolas na sua pregação, pode-se compreendê-las, à luz desses autores, como uma prática pedagógica de ensino, associada à empatia, pois “durante a sua vida pública, Jesus realizou milagres e deu valiosos exemplos de compaixão, empatia, amor ao próximo” (Peretti, Campos e Santos, 2024, p. 03).

A narrativa bíblica sobre a mulher com fluxo de sangue, apresentada em Marcos 5:24-34, pode ser relacionada a questões sociais e culturais, pois o episódio retrata uma mulher que sofria havia doze anos e era considerada impura, condição que contribuía para sua exclusão das relações sociais e religiosas. Nesse sentido, a narrativa evidencia aspectos relacionados à condição feminina, à exclusão social e às normas culturais e religiosas da sociedade da época.

No contexto do ministério de Jesus, essa mulher que sofria de fluxo de sangue aproxima-se dele e toca as suas vestes, sendo acolhida e curada, em vez de rejeitada. Nesse cenário, observa-se uma transformação significativa no olhar social, uma vez que a mulher passa a assumir um novo lugar, sendo incluída na missão de Jesus em uma sociedade marcada pela submissão feminina.

De forma semelhante, as Escrituras apontam conflitos religiosos, intolerâncias e preconceitos ainda presentes na atualidade. A partir disso, a seção seguinte discute como esses elementos são transpostos da palavra para a imagem e reinterpretados pela linguagem audiovisual.

2. A adaptação audiovisual em *The Chosen*: da palavra à imagem

Inicia-se esta seção destacando a complexidade de analisar a Bíblia como objeto literário, considerando sua forte vinculação a contextos e grupos religiosos. Contudo, esta pesquisa não assume posicionamento confessional, mas propõe uma análise centrada na textualidade e na subjetividade dos textos, estabelecendo diálogos com o campo literário e com suas ressignificações audiovisuais. Nesse sentido, a situacionalidade envolve aspectos de intencionalidade e aceitabilidade, uma vez que a situação sociocomunicativa considera autor e receptor, cujas características

influenciam o conteúdo, a informatividade, a intertextualidade e a forma de apresentação do texto (Vilaça; Evaristo, 2024).

Conforme aponta Duarte (2025), considerar determinado objeto como um “produto da ciência” no âmbito acadêmico não é uma tarefa simples, mas exige reflexão fundamentada em rigor teórico e metodológico que articula a leitura e o modo da sua vinculação teórica. Torna-se, portanto, relevante repensar a importância das análises que articulam objetos empíricos audiovisuais com o estudo da Bíblia enquanto literatura, ampliando as suas possibilidades interpretativas.

A série *The Chosen* (Os Escolhidos), ao retratar a trajetória bíblica de Jesus e o seu ministério na escolha dos discípulos, permite analisar como o texto bíblico pode ser transposto para a linguagem audiovisual e as suas múltiplas interpretações. Nesse sentido, compreender essas transformações exige considerar o papel do leitor no processo de construção de sentido. Para Farah (2014), a formação de um bom leitor envolve o domínio de estratégias de compreensão e interpretação, que abrangem tanto os elementos explícitos quanto os implícitos do texto, bem como a capacidade de refletir sobre a sua intencionalidade, relevância e os recursos linguísticos utilizados na interação. Costa Val (2000), afirma que a intencionalidade está relacionada ao esforço do produtor em construir um discurso coerente e coeso, capaz de atender aos seus objetivos em determinada situação comunicativa. Assim, o texto pode assumir diferentes finalidades, entre elas informar, convencer, sensibilizar ou provocar, sendo essas intenções fundamentais para orientar a sua organização e interpretação.

Contudo, por muito tempo, as interpretações da Bíblia estiveram restritas quase exclusivamente ao campo religioso, e ainda hoje esse olhar mantém certa prevalência. No entanto, como observa Leonel (2024), os estudos bíblicos assumiram diferentes enfoques ao longo da história: no início do cristianismo, prevaleceu a leitura cristológica do Antigo Testamento; na Idade Média, destacou-se a interpretação alegórica em diálogo com correntes filosóficas; e, a partir da Reforma Protestante do século XVI, influenciada pelo Humanismo e pelo Renascimento, consolidou-se o método histórico-gramatical, sustentado por análises filológicas e históricas.

Para um contexto histórico das Escrituras, havia uma predominância de grupos responsáveis pela leitura e interpretação desses textos. Segundo Golin (2021), na época bíblica, muitos profetas ocupavam posições consolidadas na corte ou no templo. No entanto, o verdadeiro profeta era aquele que transmitia mensagens impopulares,

comunicando não aquilo que a corte ou o rei desejavam ouvir, mas a palavra que Deus ordenava. Nesse contexto, a autoridade profética apresenta-se como mais radical e diferenciada da autoridade sacerdotal. (Golin, 2012)

Dentro do Novo Testamento, essa prática ocorria também por meio do próprio Jesus, que transmitia os seus ensinamentos em diferentes espaços: nas ruas, como no episódio da mulher adúltera (João 8:1-11) e na cura da mulher com fluxo de sangue (Mc 5:25-34); em tanques, como na cura do paralítico de Betesda (João 5:1-9); em casas, como na ressurreição da filha de Jairo (Mc 5:35-43); e até em sepulcros, como na ressurreição de Lázaro (João 11:38-44).

Atualmente, o acesso à Bíblia e à sua interpretação não depende mais de intermediários (apesar deles existirem). Na contemporaneidade, a difusão de traduções ampliou significativamente o alcance do texto sagrado. Fung (2021) aponta que, entre 1996 e 2006, o número de idiomas com pelo menos um livro bíblico passou de 2.086 para 2.402; já entre 2010 e 2019, esse total saltou para 3.384 línguas, incluindo versões em línguas de sinais. Esse processo de democratização da leitura foi ainda potencializado pelas mídias digitais, que permitem o consumo individual e diversificado das narrativas religiosas, seja em literatura, seja em formatos audiovisuais, como filmes, telenovelas e séries.

Borelli (2001) observa que os gêneros narrativos seriados, como as telenovelas, foram historicamente criticados por manipular o público e criar ilusões, mas também conquistaram espaço ao atingir diferentes segmentos sociais. Lopes (2009) reforça esse aspecto ao apontar que, no Brasil, a televisão desempenhou papel central na construção de representações sociais, muitas vezes reproduzindo desigualdades.

Dessa forma, não é possível reduzir os meios televisivos e as demais mídias apenas à função de entretenimento. Embora essa dimensão esteja presente, esses recursos também desempenham um papel relevante na produção e disseminação de informações, contribuindo para a construção de conhecimento e para a representação das realidades socioculturais de diferentes épocas.

Nesse sentido, Duarte (2025) ressalta que os meios televisivos podem ser compreendidos como dispositivos de análise no campo científico, desde que se considerem critérios rigorosos na leitura e interpretação das imagens. Essa perspectiva possibilita uma compreensão mais aprofundada das narrativas visuais como séries, documentários, entre outros, bem como das influências que exercem sobre a sociedade,

favorecendo uma reflexão crítica acerca de como a televisão não apenas reflete, mas também constrói a realidade sociocultural.

É nesse contexto que se aponta *The Chosen*. Segundo Devides e Piauilino (2024), a série, dirigida por Dallas e Amanda Jenkins, se destaca por adaptar passagens bíblicas com foco na figura de Jesus, alcançando mais de 500 milhões de visualizações e sendo distribuída em plataformas como Netflix e GloboPlay. Embora as adaptações audiovisuais estejam geralmente ligadas a interesses mercadológicos, o projeto buscou uma abordagem diferenciada, inclusive com a criação de um aplicativo próprio.

Gioppo (2025) acrescenta que, ao contrário de muitas produções que apenas encenam literalmente os textos bíblicos, *The Chosen* privilegia a expansão narrativa das histórias neotestamentárias, oferecendo novas interpretações sobre os personagens e as suas experiências. Assim, conforme apontam Devides e Piauilino (2024), a centralidade de Jesus no imaginário ocidental já inspirou inúmeras produções cinematográficas e televisivas. No entanto, *The Chosen* propõe uma adaptação seriada que valoriza tanto a dimensão narrativa quanto a emocional, aproximando o público das histórias bíblicas de forma inovadora.

Para Gioppo (2025), a série preserva a verossimilhança com os evangelhos ao mesmo tempo, em que possibilita novas leituras da vida e do ministério de Jesus, consolidando-se como marco nas adaptações audiovisuais religiosas. Borelli (2001) observa que a adaptação de textos literários para telenovelas envolveu um processo de aprendizado conjunto de autores, diretores e atores, que precisaram dominar a linguagem televisiva e integrar fala, imagem e recursos técnicos de forma articulada.

Reconhece-se que a série *The Chosen* não é a primeira produção audiovisual a reinterpretar a história de Jesus, já que filmes como *A Paixão de Cristo* (2004), de Mel Gibson, e novelas bíblicas da TV Record, como *Jesus* (2018), também abordaram essa temática. Contudo, a série se destaca por explorar de maneira mais aprofundada a complexidade das personagens e por construir narrativas que aproximam o público da dimensão simbólica e literária do texto bíblico.

2.1. Construção de sentidos nas parábolas: uma leitura textual e audiovisual

O diálogo aqui produzido e conduzido a partir da análise de quatro parábolas e da sua adaptação na série *The Chosen*, em que se observa a transposição da palavra (texto) para a imagem (audiovisual). A proposta de análise se molda para compreender

como as parábolas contadas por Jesus, bem como as figuras de linguagem utilizadas, podem ser interpretadas pelo leitor/espectador a partir da subjetividade do texto escrito e das dinâmicas interpretativas que produzem sentidos.

A leitura configura-se, portanto, como um processo de construção de sentidos que se realiza de maneira singular para cada indivíduo, no qual a riqueza dos elementos narrativos ultrapassa a dimensão individual e adquire caráter coletivo e cultural, mediado pela relação entre quem enuncia e quem recebe. Nesse contexto, Costa Val (2000) destaca que, quando um texto se apresenta excessivamente inusitado, tende a ser rejeitado pelo leitor, que pode não conseguir processá-lo. Assim, o equilíbrio está num nível intermediário de informatividade, no qual se articulam elementos familiares, de fácil compreensão, que exigem maior esforço interpretativo.

Essa via também pode ser integrada à forma da série, visto que as suas experiências não se distanciam da análise do espectador relativamente à obra. Peretti, Campos e Santos (2024) explicam que “as parábolas são um meio empregado por Jesus para transmitir as suas palavras, utilizando-se de uma analogia narrativa, para ensinar lições morais e/ou espirituais. Com esse método de comunicação, Jesus faz uso de mensagens indiretas, analogias, alegorias e comparações como formas de linguagem” (Peretti, Campos e Santos, 2024, p. 4).

Segundo Portela (2007), o conjunto de narrativas conhecido como “Discurso das Parábolas do Reino” teria sido pronunciado por Jesus possivelmente no segundo ano do seu ministério na Galileia. Embora Jesus não tenha criado a parábola como recurso literário já utilizada pelos rabinos em homilias como método de ensino das Escrituras, ela se configura como prosa figurativa, na qual imagens narrativas comunicam mensagens espirituais ou morais.

Assim sendo, esta análise realiza um mapeamento temático das lições apresentadas por Jesus, concentrando-se especialmente nas parábolas selecionadas da série *The Chosen*, que servem como base para a discussão acerca da transposição do texto bíblico para a linguagem audiovisual. Com isso, destaca-se a Parábola da Rede, apresentada na 1ª temporada, episódio 2, com referência em Mateus 13:47–50; a Parábola da Ovelha Perdida, presente na 2ª temporada, episódio 5, baseada em Lucas 15:1–7; a parábola do Vinho Novo em Odres Novos, abordada na 3ª temporada, episódio 3, com referências em Mateus 9:17 e Lucas 5:37–38; e, por fim, a Parábola do Semeador, também presente na 3ª temporada, episódio 6.

Essas parábolas, ampliam a experiência estética e espiritual do espectador. Sendo possível perceber na primeira temporada de *The Chosen*, episódio 2, Jesus é retratado reunido com crianças sob uma árvore para ensinar sobre as Escrituras. Ele responde às perguntas delas acerca das profecias, recorrendo a imagens e metáforas para revelar a sua identidade. Nesse contexto, faz referência a Isaías 61:1-2:

O Espírito do Senhor DEUS está sobre mim; porque o SENHOR me ungiu para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitável do SENHOR e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes (Isaías 61:1-2).

Esse texto de Isaías é retomado por Jesus de forma alusiva e integral na série *The Chosen*. Nesse contexto, percebe-se que as palavras empregadas não são aleatórias, mas carregam significados que ultrapassam a dimensão literal, especialmente quando relacionadas à visão romantizada do Reino e às expectativas daqueles que buscam a “salvação”. Segundo Alves (2016), o processo metafórico não se reduz a uma simples comparação “disfarçada”, pois implica o deslocamento do significado original de uma palavra para outro plano, afastando-a de seu campo semântico inicial.

Dessa maneira, a narrativa articula elementos proféticos, estilísticos e teológicos, integrando figuração e significado espiritual. Conforme Gomes (2005), refletir sobre a recepção cinematográfica por meio de uma poética interpretativa tem ampliado os debates acerca do cinema como fenômeno cultural, destacando, a relevância do contexto no processo comunicacional entre a obra e o espectador.

Assim, pressupõe-se que a leitura da literatura bíblica desperte no leitor múltiplas imagens do cenário, que podem ou não ser preenchidas visualmente pela caracterização audiovisual da série. Para Iser (2013, p. 129), o “imaginário não se expressa por si, mas se desenvolve na interação com outros fatores, que apresentam diferentes graus de complexidade”. Com isso, a antecipação visual é guiada por projeções intencionais que introduzem e moldam o imaginário do leitor/espectador.

Esta dinâmica representativa de projeções de interação de sentido associado ao imagético pode ser vista ainda na primeira temporada, no episódio em que Jesus inicia a escolha dos seus discípulos, no qual é apresentada a parábola da rede (Mateus 13:47-50). Às margens do rio em Cafarnaum, local próximo de Galileia, Jesus explica a um

grupo de pessoas às parábolas. Logo em seguida, dirige-se a Pedro e André, pescadores exaustos por trabalharem a noite inteira sem sucesso.

Figura 1. Parábola da Rede.



Fonte:
Chosen

The
(2025).

Observando a situação, Jesus os convida a lançar novamente as redes ao mar, e, ao obedecerem, conseguem uma pesca abundante. Essa cena ilustra a transposição da parábola para uma experiência cotidiana, reforçando tanto o chamado dos discípulos quanto a vivência da fé. Percebe-se, pela imagem, o cansaço do personagem Pedro, que se debruça sobre o barco, apontando a fadiga do trabalho realizado na noite anterior. Observa-se, ainda, que o personagem Jesus, na série, utiliza a rede como recurso para apresentar a parábola, explorando tanto o sentido literal (pescar peixes) quanto o figurado (pescar homens). Do ponto de vista visual, a cena comunica ideias como complexidade, persistência, resiliência e a necessidade de repetição para a consolidação de comportamentos e atitudes.

Costa Val (2000) destaca que o contexto é determinante para a construção do sentido do discurso, orientando tanto a sua produção quanto a sua recepção. Segundo Portela (2007), as parábolas de Jesus sempre se originam de experiências concretas vividas por seus ouvintes, como a agricultura ou a pesca, ainda que constituam narrativas fictícias. Seu propósito é essencialmente pedagógico, utilizando imagens familiares para comunicar verdades espirituais por meio da analogia com a realidade cotidiana.

Já no episódio 6, Jesus e os discípulos caminham até uma sinagoga, onde está a acontecer a leitura do Sermão da Bíblia. Ao chegar, encontram um homem chamado Elão, que tinha a mão atrofiada. Diante da proibição dos fariseus de curar no sábado, Jesus conta a parábola da ovelha perdida, explicando que, se uma ovelha se perde, o pastor certamente irá buscá-la. Em seguida, realiza a cura e, por isso, é expulso do local.

Nesse contexto, Portela (2007) observa que as parábolas se configuram como uma prosa figurativa, inserida na crítica aos gêneros literários bíblicos. Em contraponto, Vereza (2010) destaca que o uso da metáfora envolve um deslocamento de sentido, em que uma expressão substitui outra mais direta ou literal. Expressões do tipo “é só uma maneira de falar” ou “não deve ser entendido literalmente” refletem essa compreensão metadiscursiva, segundo a qual a figuratividade pode embelezar, ilustrar, esclarecer ou até servir como recurso para desviar o foco de um assunto.

A mesma parábola da Ovelha Perdida é revisitada na terceira temporada, no episódio 3. É mostrado o crescimento do ministério na casa de Simão Pedro, um dos discípulos. Jesus fala sobre a escolha dos discípulos e sobre como está a aumentar o número de pessoas que o seguem. Ele também menciona as ovelhas perdidas e orienta que os discípulos saiam a cada dois para realizar a obra, pregando a Palavra em vários lugares e proclamando: *“O Reino dos Céus está próximo”*. Os discípulos pedem para que Jesus repita o discurso, pois não compreendem de qual tempo Jesus está falando.

Eles tratam-no como mestre e professor, e a si como alunos em processo de qualificação. Deste modo, permaneciam com ele em quase todos os lugares, como mostra a figura 2, onde ajudavam a organizar a multidão para ouvir a parábola da ovelha perdida.

Figura 2. Parábola da ovelha perdida



Fonte: The Chosen (2025).

Neste contexto, percebe-se que a compreensão das parábolas dadas aos discípulos e aos demais aconteceu de forma confusa, possibilitando múltiplas interpretações, já que a capacidade de imaginar nem sempre se associava diretamente ao que era real.

Outro ponto interessante da análise da série encontra-se na 3ª temporada. A cena acontece na casa de Pedro; os discípulos levantam questionamentos a respeito do jejum, buscando compreender de que forma deveriam praticá-lo, especialmente em comparação com os fariseus e os seus costumes rigorosos. Diante disso, Jesus utiliza uma metáfora simbólica para explicar que o jejum, como prática de renúncia e luto, não fazia sentido enquanto o "noivo" (Ele próprio) ainda estivesse presente.

A presença de Jesus representava plenitude e celebração, não tristeza ou privação. Em continuidade à explicação, Jesus apresenta a parábola do vinho novo em odres novos, ressaltando a necessidade de renovação espiritual e de abertura a uma nova realidade, que não poderia ser contida nos moldes rígidos das antigas tradições religiosas.

A cena da narração da parábola, que se inicia na casa de um dos discípulos, Pedro, é posteriormente transposta para diferentes espaços, permitindo ao telespectador observar, por meio de novas imagens, os discípulos replicando esses ensinamentos em diversos contextos, visando instruir o povo, ilustrada na Figura 3.

Figura 3. Parábola do vinho novo



Fonte: The Chosen (2025).

Pressupõe-se que Jesus busca promover uma ruptura de pensamento, remetendo a uma compreensão imaginária que se transforma em práticas rituais, como o jejum, e em novas concepções a serem utilizadas a partir do seu ensinamento. A obra *The Chosen* também evidencia o cenário de escuta. Na qual pode ser vista no episódio 6, onde Jesus dirige-se a uma multidão tão numerosa que alguns sobem aos telhados para ouvi-lo. Jesus faz alusão às pessoas que estão ali presentes ao comportamento de crianças no mercado, que, ao imitarem os adultos em casamentos ou funerais, recusam-se a participar da brincadeira. A metáfora evidencia uma crítica à resistência e à indiferença do povo, como mostra a figura 4, abaixo.

Figura 4. Parábola do Semeador



Fonte: *The Chosen* (2025).

Nesse mesmo movimento visto na imagem que representa a parábola do semeador, Jesus recorre à fábula de Esopo ao afirmar: “tocamos a flauta, mas vocês não dançaram; cantamos um lamento, mas vocês não se entristeceram”, evidenciando a insensibilidade da sua geração diante de diferentes formas de mensagem, seja de alegria ou de advertência. Dessa forma, Jesus demonstra que, independentemente das ações realizadas, muitas pessoas ignoram os ensinamentos. Alguns prestavam atenção, outros permaneciam atônitos, enquanto os guardas observavam e os rabinos se enfureciam.

Essa construção dialoga com o que Farah (2014) aponta ao destacar a importância do contexto na produção de sentidos, bem como o papel da

informatividade, que se refere ao equilíbrio entre o novo e o previsível no texto. Além disso, a presença da fábula configura um processo de intertextualidade, no qual diferentes referências são mobilizadas, de forma explícita ou implícita, ampliando as possibilidades de interpretação e compreensão da mensagem.

Percebe-se que os textos se relacionam e estabelecem um movimento interativo de significação. Quanto mais um texto incorpora outros textos, mais se evidenciam suas múltiplas camadas de sentido e a ampliação dos significados construídos (Iser, 2013). Ainda no mesmo episódio, ocorre uma confusão entre judeus e gentios quando os discípulos contam a parábola da ceia, também conhecida como “Parábola do Banquete”, que relata um rei que prepara um grande banquete para celebrar um casamento. Os convidados originais recusam-se a ir, e alguns chegam a agredir os servos do rei. Então, o rei convida outras pessoas, inclusive marginalizadas, para ocupar os lugares vazios. Apesar de os discípulos afirmarem que os ouvintes haviam compreendido, a explicação gerou discussões e divergências.

Diante disso, Jesus se dirige novamente ao povo e apresenta a parábola da semente, conhecida como “Parábola do Semeador”, em que um semeador lança sementes em diferentes tipos de solo: à beira do caminho, em terreno pedregoso, em meio a espinhos e em boa terra, representando como as pessoas recebem a mensagem.

O episódio evidencia a dinâmica da interpretação de sentidos. Nesse contexto, é relevante considerar a experiência do espectador: segundo Gomes (2015), o espectador molda e é moldado pela experiência cinematográfica em um processo dialógico contínuo. Assim, ao assistir à associação da palavra à imagem, o público não apenas revisita um relato bíblico, mas participa ativamente de uma interpretação que articula fé, narrativa e audiovisual.

Considerações Finais

Retomando a premissa deste artigo, que buscou compreender como a série *The Chosen* preserva as dimensões literárias e simbólicas das parábolas de Jesus, à luz da textualidade, observou-se que a essência narrativa e moral dessas histórias é mantida, enquanto a linguagem audiovisual amplia suas possibilidades interpretativas.

As metáforas, analogias e imagens presentes nas parábolas são ressignificadas por meio das cores, da dramatização e da caracterização dos personagens, contribuindo para a construção de sentidos, sensações e emoções. Ademais, o artigo procurou

evidenciar como a série dialoga com o público contemporâneo. A contextualização sensível dos episódios aproxima os ouvintes das situações e emoções retratadas, tornando os ensinamentos das parábolas mais acessíveis e estimulando uma interpretação ativa e pessoal.

Assim, o estudo buscou relacionar as formas de transmissão da mensagem, tanto na dimensão imagética quanto na textual, reconhecendo que o tema permanece aberto a discussões e reflexões no meio acadêmico e deve ainda ser objeto de novas discussões e desdobramentos, em que a literatura bíblica e a audiovisual possam ser palcos de debate científico.

Referências

ALVES, Murilo Cavalcante. **A Bíblia como suporte metafórico-argumentativo da retórica sacra do Padre Antônio Vieira**. Revista Caminhando, São Bernardo do Campo, v. 21, n. 2, p. 127-146, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/Caminhando/article/view/7300>. Acesso em: 20 de janeiro. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento**. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BORELLI, Silvia Helena Simões. **Telenovelas brasileiras: balanços e perspectivas**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 15, n. 3, jul. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/3QjYhGvGQ7vXjHkzYJ7m9nM/>. Acesso em: 20 jan. 2026.

CARDOSO, Elis de Almeida; IGNEZ, Alessandra Ferreira. **A estilística e o discurso literário contemporâneo**. Matraga: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, Rio de Janeiro, v. 20, n. 32, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/matraca/article/view/19838>. Acesso em: 17 jan. 2026.

CERQUEIRA, A.; RIBEIRO, M. D.; TORGA, V. L. **O papel da metáfora temporal na parábola jesuânica de função confrontativa**. Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, v. 6, n. 1, p. 21-36, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/437>. Acesso em: 02 fev. 2026.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Repensando a textualidade**. In: AZEREDO, J. C. (org.). Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino. Petrópolis: Vozes, 2000.

DEVIDES, D. C.; PIAUILINO, I. L. R. **Os escolhidos e adaptação: a narrativa bíblica de Mateus 14.13-21 para as telas**. Revista de Letras Norte@mentos, Teresina, v. 17, n. 47, 2024. DOI: <https://doi.org/10.30681/rln.v17i47.12162>. Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/norteamentos/article/view/12162>. Acesso em: 14 fev. 2026.

DUARTE, Elen Shery Silva. **A construção do sujeito: uma análise entre a jornada de José do Egito na novela Gênesis, da Record, e as reflexões sobre ressentimento em Maria Rita Kehl**. Revista Humanidades e Inovação, Palmas, TO, v. 12, n. 4, 2025. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/>. Acesso em: 5 de jan. 2026.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura: uma introdução**. Tradução de Waltensir Dutra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FARAH, Nívea Eliane. **Aspectos da textualidade e a produção de sentidos na compreensão e na interpretação de textos**. Odisseia – PPgEL/UFRN, Natal, RN, n. 13, p. 1-17, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/5671>. Acesso em: 08 fev. 2026.

FUNG, Albert. **Reflection on Vision 2025**. Wycliffe Global Alliance. Disponível em: <https://www.wycliffe.net/what-we-do/articles-for-further-reflection/reflection-on-vision-2025/>. Acesso em: 09 jan. 2026.

GOLIN, Luana Martins. **A Bíblia como literatura**. Revista Caminhando, São Bernardo do Campo, v. 26, p. 1-17, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/Caminhando/article/view/10365>. Acesso em: 09 fev. 2026.

GOMES, Regina. **Teorias da recepção, história e interpretação de filmes: um breve panorama**. In: SOPCOM, 4., 2005, Lisboa. Livro de Atas. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2005. Disponível em: <https://www.bocc.ubi.pt/pag/gomes-regina-teorias-recepcao-historia-interpretacao-filmes.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2026.

GONÇALVES, Alonso. **A hermenêutica de Hans-Georg Gadamer e a interpretação bíblica: uma possível contribuição**. Ciberteologia – Revista de Teologia & Cultura, São Paulo, ano IX, n. 43, abr. 2013. Disponível em: <https://ciberteologia.com.br/>. Acesso em: 22 jan. 2026.

ISER, Wolfgang. **O fictício e o imaginário**. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

LEONEL, João. **Análise literária da Bíblia: histórico, influências e presença no Brasil**. Revista Teológica – Seminário Presbiteriano do Sul, Campinas, v. 76, n. 2, nov. 2024. Disponível em: <https://revistateologica.sps.br/>. Acesso em: 09 jan. 2026.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Telenovela como recurso comunicativo**. MATRIZES, v. 3, n. 1, p. 21-47, 2011. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v3i1p21-47>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38239>. Acesso em: 18 de fev. 2026.

PERETTI, Clélia; CAMPOS, Bruno Henrique; SANTOS, Adriane Candida de Proença dos. **Parábola e empatia nos ensinamentos de Jesus: aportes de Edith Stein**. Teocomunicação, 2024. DOI: <https://doi.org/10.15448/0103-314X.2024.1.46312>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/teo/article/view/46312>. Acesso em: 20 jan. 2026.

PORTELA, Adriano. **A Bíblia como literatura e a literatura da Bíblia**. In: SEMOC, 10., 2007, Salvador. Anais [...]. Salvador: Universidade Católica do Salvador, 2007. Disponível em: <https://ri.ucsal.br/>. Acesso em: 08 fev. 2026.

THE CHOSEN. Direção: Dallas Jenkins. Produção: Angel Studios. Estados Unidos: Out of Order Studios, 2017–. **Série televisiva**. Disponível em: <https://watch.thechosen.tv/>. Acesso em: 25 fev. 2026.

VEREZA, Solange C. **O lócus da metáfora: linguagem, pensamento e discurso**. Cadernos de Letras da UFF, Dossiê: Letras e Cognição, v. 41, p. 199-212, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cadernosdeletras/article/view/43931>. Acesso em: 23 jan. 2026.

VILAÇA, Cynthia; EVARISTO, Jefferson. **O uso de critérios da textualidade na leitura e na produção de textos multissemióticos digitais**. Caderno Seminal, Rio de Janeiro, n. 50, 2024. DOI: <https://doi.org/10.12957/seminal.2024.84202>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/cadernoseminal/article/view/84202>. Acesso em: 26 ago. 2026.